Ano XII ••• Nº 359 ••• Uberaba/MG ••• Junho de 2010

Revelação

Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba

Barulho
Aprenda a fazer sua Vuvuzela

07

Curiosidade
Brasileiros que torcem para outras seleções

09

Agende-se
Saiba o que os bares de Uberaba programaram de diferente

14

issuu-downloader.com

Civismo de cara nova

Claudio Guimarães
6º período de Jornalismo

Todo ano de Copa do Mundo de Futebol e Olimpíadas, as escolas ficam todas verde-amarelo. Surge um sentimento de civismo que dura até agosto.

No início deste ano, por exemplo, foi sancionada pelo vice-presidente José de Alencar a lei que obriga as escolas públicas e particulares de Ensino Fundamental a executarem o hino nacional pelo menos uma vez por semana. Será devido à Copa?

Segundo a assessoria da presidência, o objetivo é "resgatar e despertar no aluno valores cívicos que, certamente, contribuirão na formação de sua cidadania".

Tudo bem. Como ato simbólico, é ótimo. Para quem só ouve *Restart* ou *Funk* o dia inteiro, cinco minutos de patriotismo não fazerão mal. Não é tão simples cultivar no íntimo da criança o orgulho de ser brasileira.

Se recorrermos ao dicionário, veremos que civismo significa dedicação à pátria e ao interesse público. E interesse público seria educação, saúde, segurança, utilidade pública, bem comum e bem-estar social.

Bom, o que dedicar-se verdadeiramente ao interesse público e a pátria tem a ver com hino, culto à bandeira, torcer pelo desempenho brasileiro em eventos esportivos internacionais? O que essas coisas trazem de diferença ao país e ao desenvolvimento da pátria?

Não basta sessões semanais de Hino para sensibilizar filhos de pais desempregados e netos de avós que recebem aposentadorias ridículas. Que ligam a televisão e vêem políticos e policiais corruptos impunes.

Assim, é difícil emocionar-se com a nossa bela bandeira no alto de um mastro ou nas mãos de um campeão mundial.

Claro que devemos ter respeito pelos símbolos nacionais, pois eles representam tudo o que construíram antes de nós e o que desejamos ser como nação. É importante conhecer as personalidades brasileiras que fizeram bem para o país e ter orgulho dessas pessoas como compatriotas.

Cantar o hino, assistir ou participar de desfiles militares, torcer pro Brasil na Copa. Essas coisas são atos de amor à pátria. O problema é que estes são os únicos "atos de amor a pátria" da grande maioria dos brasileiros.

O que esses atos têm de superior aos atos de trabalho voluntário, ativismo, doação de recursos, estes atos nobres que são civismo propriamente dito, é a tentativa de mudar uma realidade do país que é de interesse público. Ser um patriota implica em fazer algo de bom pelo seu país, pela sua nação. Isto deveria ser ensinado nas escolas.

É necessário mudar esse conceito de civismo na sociedade e principalmente nas escolas. Pois é por meio da educação que se começa a formar o verdadeiro caráter do homem civilizado, do homem comunitário, do homem cidadão, preocupado com o coletivo.

Mostrar que civismo de verdade é trabalhar pela pátria, dar o seu sangue civilmente, lutar para acabar com esses flagelos de miséria, corrupção, violência, desmatamento, poluição e vários outros problemas que conhecemos bem. Em vez de apenas cantar o hino achando que isso é suficiente para "amar" a pátria, vamos cuidar dela. Esse é o verdadeiro civismo que o Brasil pede.

Talvez depois dessas mudanças, passemos todos a sentir aquele arrepio ao ouvir o hino nacional e sentir orgulho de ser brasileiro.

Revelação • Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba

Expediente. Revelação: Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba (Uniube) ••• **Reitor:** Marcelo Palmério ••• **Pró-reitora de Ensino Superior:** Inara Barbosa ••• **Coordenador do curso de Comunicação Social:** André Azevedo da Fonseca (MG 9912 JP) ••• **Professora orientadora:** Indiara Ferreira (MG 6308 JP) ••• **Projeto gráfico:** Diogo Lapaiva (7º período/Jornalismo), Jr. Rodran (4º período/Publicidade e Propaganda), Bruno Nakamura (7º Período/Publicidade e Propaganda) ••• **Estagiário:** Thiago Borges (5º período/Jornalismo) ••• **Colaboração:** Thiago Ferreira (5º período/Jornalismo) ••• **Equipe:** Júlia Magalhães (3º período/Jornalismo)••• **Revisão:** Márcia Beatriz da Silva ••• **Impressão:** Gráfica Jornal da Manhã ••• **Redação:** Universidade de Uberaba – Curso de Comunicação Social – Sala L 18 – Av. Nenê Sabino, 1801 – Uberaba/MG ••• **Telefone:** (34) 3319 8953 ••• **E-mail:** revela@uniube.br

issuu-downloader.com

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
OFICIAL DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS E DE INTERDIÇÕES E TUTELAS DA SEDE

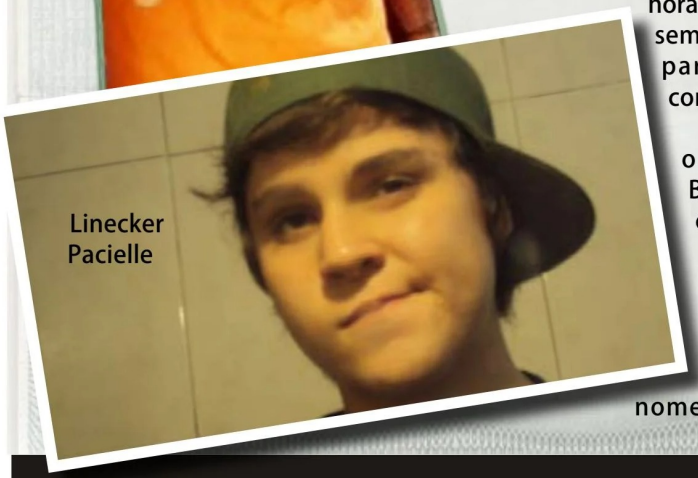
EDSON RONALDO ARANTES KAKÁ DO NASCIMENTO

A Copa do Mundo de Futebol inspira os fanáticos pelo esporte na escolha do nome dos filhos

Claudio Guimarães
6º período de Jornalismo

Foto: Arquivo Pessoal

Klisman Oliveira



Linecker Pacielle

Em julho de 1990, nasceu Tafarel, mas esse não é o famoso goleiro da frase "Vai que é sua Taffarel!", até porque, neste mesmo ano, o jogador estava na Itália disputando a Copa do Mundo de Futebol pela seleção brasileira. Tafarel Gonçalves é estudante de Agronomia. Nasceu em ano de Copa e recebeu o nome por causa do fanatismo dos pais pelo esporte mais popular do país, o futebol.

Tafarel diz que atualmente não tem problemas em ser homônimo do famoso goleiro, mas lembra que na educação física da escola era um drama. "Por causa do meu nome, na hora de separar os times, sempre me colocavam para jogar no gol", conta o estudante.

Mas não são apenas os jogadores do Brasil os escolhidos como inspiração. O estudante de Direito Klisman Oliveira também nasceu em 1990 e recebeu o nome em homenagem ao atacante da seleção alemã Jurgen Klinsmann, seleção campeã da Copa naquele ano. "Na época de colégio, sempre tem piadinhas, mas eu gosto do meu nome e nunca tive grandes problemas com ele, até porque eu sou muito extrovertido e levo essas coisas sempre na brincadeira", conta o estudante.

> "Se depender de mim e do meu irmao os netos do meu pai também vão ter nomes de jogadores

Apesar do nome do atual treinador da seleção alemã de futebol, Klisman é fanático por outro esporte, o handebol. É praticante e disputa vários campeonatos na região.

Em 1994, o famoso atacante da seleção da Inglaterra Gary Lineker pendurava as chuteiras para se tornar jornalista esportivo. Enquanto isso Elton Castro encomendava o filho Linecker Pacielle Castro. O pai sempre foi fanático por futebol e colocou nos dois filhos nomes de jogadores de futebol europeus.

"Se depender de mim e do meu irmão, os netos do meu pai também vão ter nomes de jogadores", garante Linecker.

O outro filho de Elton recebeu o nome de Gullit, devido ao jogador da seleção neerlandesa Ruud Gullit.

Os pais de Francis Regis Marques também pretendiam registrá-lo com nome de jogador. Esta era a intenção até o dia do nascimento, 20 de junho.

O menino receberia o nome de Müller, atacante da seleção brasileira, mas as coisas na Copa de 1986 não deram muito certo. No dia seguinte, o Brasil perdeu para a França nos pênaltis e, por causa disso, na hora de registrar o então Müller virou Francis.

issuu-downloader.com

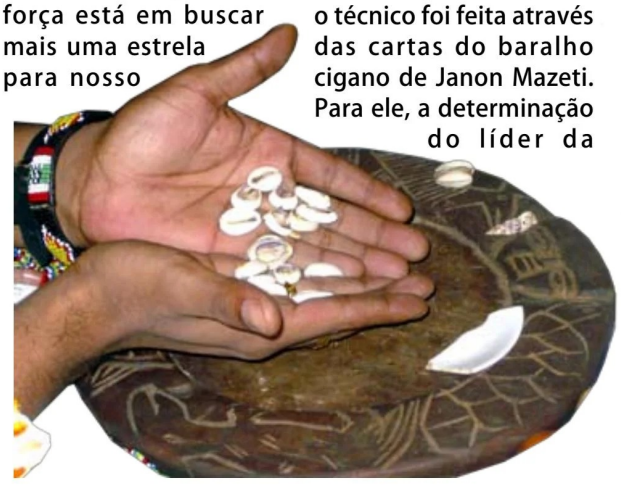
O futuro segundo as previsões

Alex Gonçalves
4º período de Jornalismo

A diversidade de culturas e etnias existentes no Brasil faz desse país uma nação muito particular. Somos um povo místico, religioso, alguns cheios de superstições. São figas, cartas, búzios, baralhos e leituras de mãos, flores para yemanjá ou missas para os mais diversos acontecimentos.

Não há um só espaço onde não se encontre uma mistura de costumes e dialetos que tenha se adaptado ao jeitinho brasileiro de ser. Entre as várias coisas que nos unem estão o carnaval e o futebol.

Nesta época, padres, pastores, leigos, babalorixás, cartomantes, videntes ou não, crentes ou ateus, todos estão jogando no mesmo time, convictos de que nossa força está em buscar mais uma estrela para nosso imenso manto azul. Mas será que o capitão Lúcio levantará a taça?



Para o babalorixá Carlos José Fernandes da Costa, de 36 anos, conhecido como Baba Carlos, os búzios mostram que 2010 não será um ano de muitas vitórias para Dunga. O técnico é regido por Ogum, o senhor da guerra, o indomável, aquele que defende a lei e a ordem, mas precisa se cuidar espiritualmente. "O futuro é mutável, depende da ação das pessoas, assim, é preciso que ele se cuide para que possa liderar bem", diz Baba Carlos.

Entre os jogadores escalados, o Babalorixá acredita que Grafite foi uma escolha espiritual. "Ele e Robinho serão o destaque nos jogos".

Outra previsão sobre o técnico foi feita através das cartas do baralho cigano de Janon Mazeti. Para ele, a determinação do líder da seleção é clara e as escolhas feitas para a escalação do time vêm da percepção individual, do trabalho desenvolvido no dia a dia pelo técnico. Embora o time brasileiro avance, a taça, segundo o baralho, não será nossa. "Chegaremos perto e os destaques serão Daniel Alves, Robinho e Kaká", afirma Janon.

O sangue africano

A escolha da África para sediar os jogos tem significado importante conforme Baba Carlos. A taça poderá ficar em solo africano de acordo com a intuição do babalorixá. Dar ao Brasil o título, segundo o mesmo, poderia causar um desequilíbrio no campo espiritual.

Para o time dos Los Hermanos, a felicidade também não será em 2010. É consenso entre todas as previsões do futebol brasileiro. O time enfrentará momentos difíceis, necessitando de melhor estratégia. A tão sonhada taça também não ficará em solo argentino.

Baba Carlos enfatiza que o sangue africano tem forte influência nos dias atuais e está presente nas veias do líder da maior potência mundial. Barack Obama é lembrado por ele como um representante importante para a contextualização histórica do mundo. "É como se existisse um sistema de cota para Deus. O momento não é brasileiro e sim africano", diz Baba Carlos.

Fotos: Alex Gonçalves

Nos búzios de Baba Carlos, o ano não será feliz para Dunga

Os adversários

Em recente entrevista concedida ao Globo Esporte.com, Cinara Mattos e Eurípedes Pinheiro profetizaram. Para ela, o Brasil começará com dificuldades, tímido, mas irá aos poucos ganhar espaço. A final, segundo a vidente, será entre Brasil e França.

Já Eurípedes, mais conhecido como Mago, diz que o páreo com a Alemanha será duro. Os três finalistas, de acordo com ele, serão Alemanha, Brasil e Itália, tendo a seleção canarinho 90% de chances de ganhar.

Por outro lado, o maior adversário do Brasil, segundo o baralho cigano, será a maturidade e a garra dos jogadores. "É preciso que haja coesão do grupo, sentido de equipe", afirma Janon.

Se as bandeiras verde amarela ainda não flamulam como antes, talvez seja porque Dunga não é muito simpático aos olhos brasileiros. Outra preocupação nacional é o ano eleitoral carregado de expectativas, com as primeiras mulheres candidatas a presidência da república.

"O povo brasileiro está cada dia mais preocupado com as políticas sociais, com meio ambiente etc.", finaliza Baba Carlos.

issuu-downloader.com

O ritual da torcida verde e amarela

Uberabenses fazem de tudo pela seleção

Ilídio Luciano
5º período de Jornalismo

A Copa do Mundo de futebol exerce um fascínio especial nos brasileiros. Pessoas que sequer sabem quando seu time do coração joga ou como está na tabela de classificação, se rendem à seleção brasileira em ano de mundial. Assistir aos jogos do Brasil é uma verdadeira festa.

Alguns fazem da arte de torcer pela seleção um ritual e mantém superstições e costumes que acreditam ajudar o time a conseguir um melhor desempenho na Copa.

O porteiro Fabiano Ribeiro da Silva diz que em ano de copa, ele e seus dois irmãos, compram cornetas longas, iguais aquelas que na África do Sul são conhecidas como Vuvuzelas.

"Tocamos todos juntos quando queremos que o Brasil ganhe os jogos. Chamamos as cornetas de Pinóias. Foi meu irmão que deu esse apelido porque ele ficava nervoso. Quando o jogo estava difícil e o Brasil jogando mal, ele falava - toca essa Pinóia - que vem coisa boa. E geralmente vem mesmo", brinca.

Manuel Antônio acredita que pode "secar" os adversários

Já a recepcionista de uma concessionária de automóveis, Luana Kiosz Morais, só foi se interessar por Copas em 2002, quando o Brasil sagrou-se Pentacampeão Mundial.

"Na época, eu ganhei do meu namorado dois gatinhos japoneses de porcelana. Gostei tanto dos bichinhos que comecei a assistir aos jogos da seleção segurando os gatinhos e o Brasil ganhou a Copa. Desde então, só assisto às partidas da seleção com os eles."

A corintiana confessa que nem sabe quando o time joga, mas pela seleção torce pra valer.

O vendedor Valter Bernardes Júnior tem o costume de, literalmente, congelar os adversários da seleção brasileira.

"Tenho o costume de escrever os nomes dos adversários do Brasil e coloco para congelar em formas de gelo. Ainda assisto aos jogos com um terço na mão. Pena que a "mandinga" ainda não funcionou contra a França, mesmo quando fiz o ritual e o Brasil foi derrotado em 98 e 2006." lamenta.

Os gatinhos japoneses são os amuletos de Luana Morais

Fotos: Ilídio Luciano

> "... faço figas desde menino. Nem sei se dá certo ou não, mas dou minha contribuição

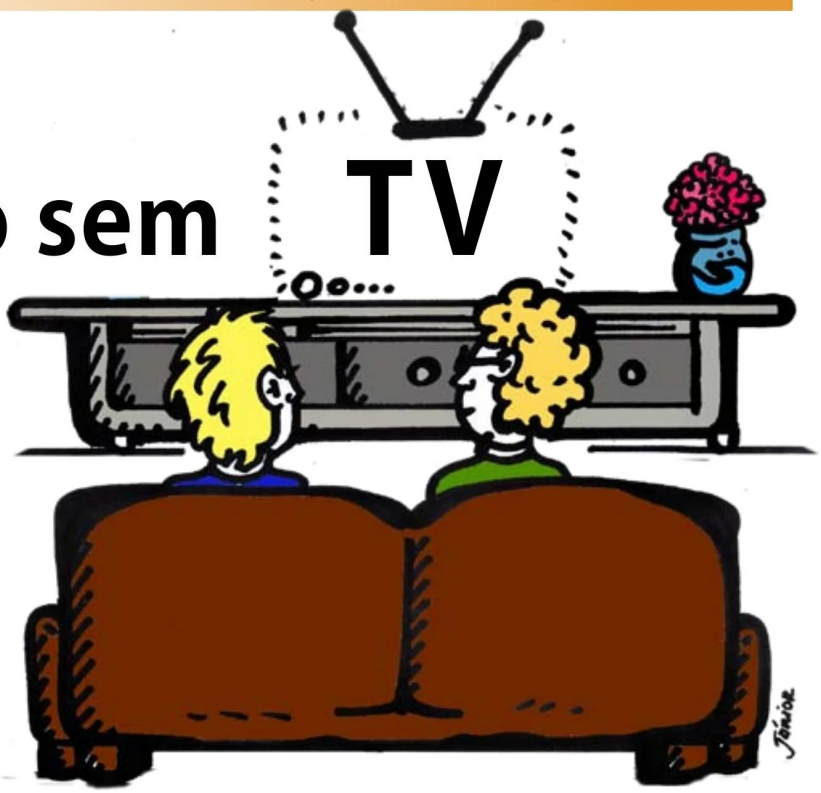
O aposentado Manuel Antônio da Silva diz que desde criança para secar os ataques dos adversários do Botafogo, seu time do coração, ele cruza os dedos em forma de figa.

"Como botafoguense, sou muito supersticioso e faço as figas. Nem sei se dá certo ou não, mas acredito que dessa forma dou minha contribuição levando força para os jogadores. Com a seleção brasileira também uso as figas para impedir que os adversários vençam o Brasil.

issuu-downloader.com

Copa do Mundo sem TV

Membros da Congregação Cristã acompanham o mundial apenas ouvindo os comentários



Raíssa Nascimento
4º período de Jornalismo

Pensar em Copa do Mundo é acompanhar cada lance pela televisão. Mas uma pequena parcela da população uberabense não se liga nesse pensamento. São os evangélicos que não têm o aparelho em casa e afirmam serem felizes por isso.

Segundo Roner Alves Siqueira, dono de um varejão, não assistir TV é algo que lhe foi ensinado desde criança. "Meus pais não assistiam, então não criei o hábito", afirma.

Roner é membro da igreja Congregação Cristã do Brasil e garante que nada é imposto pela igreja. "Eu escolhi não ter o aparelho no meu lar e sou feliz por isso", completa o comerciante.

Roner passa a maior parte do dia em seu estabelecimento em contato com várias pessoas acompanham cada evento relacionado à Copa.

"As pessoas vão chegando aqui já comentando que Dunga chamou o jogador tal, mas não convocou o outro, assim fico sabendo de tudo ou pelo menos quase tudo", defende Roner.

O comerciante é casado e tem três filhos que estão sendo criados sem assistir TV.

Foto: Raíssa Nascimento

Antônio não assiste TV há 20 anos

> "Eu escolhi não ter o aparelho no meu lar e sou feliz por isso

A igreja onde frequenta é um dos 4.700 templos do Brasil que englobam mais de um milhão e meio de fiéis. Em Uberaba, os 29 templos da Congregação Cristã do Brasil reúnem em média 300 membros.

Segundo Roner, hoje é muito difícil encontrar famílias da igreja que não assistem televisão.

Para Daniel Pires Nicolau, membro da mesma igreja, muitas coisas se tornaram permissivas na sociedade. "A televisão pode ser benéfica, mas uns 70% não valem a pena assistir", diz Daniel. Criado na Congregação, o chefe de família não tem televisão em casa e também cria os três filhos assim.

Quando o assunto é Copa do Mundo, Daniel exalta a voz e com o sorriso no rosto diz que pode sentir a vibração e o que acontece no evento porque está estampado em todos os lugares que vai.

"É no carro, no rosto dos meus filhos, nas ruas, nas calçadas. A boca fala do que o coração está cheio. E agora o coração do brasileiro está cheio da Copa", exalta ele.

Daniel explica que é impossível estar fora de sintonia com o que está acontecendo com o time do Brasil.

Numa conversa entre "irmãos" de igreja, tanto Roner como Daniel se entusiasmam quando citam um de seus amigos que já viajou por três paises. "Esse sabe tudo", fala Daniel.

Quando Antonio Moreira se aproxima é questionado sobre o mundial. "A Copa é uma bênção. Está na veia do brasileiro", diz ele.

Antonio não foi criado na igreja Congregação Cristã, mas também abdicou de assistir TV. "Temos bons jogadores para levar o titulo", afirma Antonio com sorriso no rosto.

issuu-downloader.com

Vuvuzela, a arte de fazer barulho!

Mateus Barros
5º período de Jornalismo

Nunca se ouviu falar tanto em vuvuzelas como em 2010. Dona de um barulho ensurdecedor, essa corneta tipicamente africana caiu nas graças do público na Copa das Confederações, campeonato em que o Brasil venceu em 2009. Mas afinal, de onde surgiram essas vuvuzelas e por que os brasileiros estão cada vez mais hipnotizados por esse barulho odiado por tantos? Em entrevista, a psicóloga Claudia Saraiva explica a causa dessa moda. "Os brasileiros são chegados ao barulho como comemoração, isso é normal. Essa febre não é de agora, em outras ocasiões de festas o povo brasileiro utiliza outros objetos barulhentos, tais como a corneta."

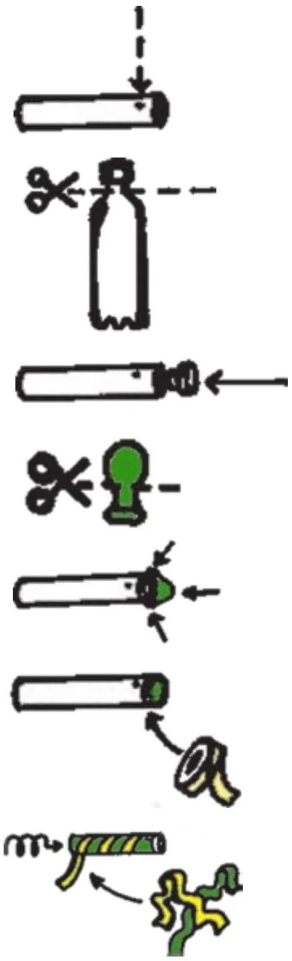
Outros instrumentos também fizeram sucesso em copas passadas, como foi o caso das trombetas mexicanas, do conhecido rói-rói na copa de 70 e o sackful ou promostix, objeto de plástico em forma de saco usado como publicidade e que chacoalhou os ouvidos dos brasileiros na copa de 2002, na Coréia do Sul e no Japão.

O artista plástico Francisco Alosio do Nascimento trabalha há 20 anos com brinquedos artesanais e já produziu cerca de trezentas vuvuzelas para essa copa. "É um instrumento fácil de fazer e gostoso de ouvir, pelo menos pra quem toca". Quando perguntado quem são seus principais compradores, com um sorriso de infância, o artista respondeu "são as crianças, que trazem seus pais também, o que me dá mais lucro".

Existem vuvuzelas de todos os tamanhos e cores. Usar a imaginação é só um detalhe para a criação deste aerofone com cerca de um metro. Mas você já ouviu falar em kuduzela? Esse objeto criado pelos sulafricanos está ganhando as feiras de São Paulo e Minas Gerais. Parecido com um berrante a kuduzela não é um instrumento tão fácil de fabricar e mais difícil de tocar. Em entrevista o aposentado Marcos Padaris que já viajou pela áfrica explica "Esse instrumento é bastante usado nos estádios de lá, mas hoje o que está na moda é a Vuvuzela. Mas prefiro a kuduzela por ser menos barulhenta". Esse artefato sulafricano é parecido com chifres de um antílope africano conhecido como Kudu, símbolo maior da Africa do Sul, por isso o nome Kuduzela.

Descubra como fazer uma Vuvuzela caseira

Para fazer sua Vuvuzela artesanal é preciso:
- 15cm de um cano de PVC de 40mm
- 1 balão
- Uma garrafa pet de 500ml
- Fitas para decoração
- Fita adesiva



issuu-downloader.com

Craques de Uberaba aprovam a escalação

Gullit Pacielle
5º período de Jornalismo

Onde está a vibração da torcida penta-campeã? Nesta Copa Mundo da África do Sul ouve-se muitos comentários: "O time não convence". "A convocação não agradou". "Seleção de volantes". "O Dunga ganhou tudo e merece respeito". "Essa equipe irá vencer como a de 94". "Futebol é resultado".

É fato que opiniões a favor e contra estão no auge.

Dunga contabiliza números respeitáveis. São 37 vitórias, 11 empates e cinco derrotas (76,7% de aproveitamento). Neste período, a seleção ganhou os títulos da Copa América e da Copa das Confederações, além de encerrar as eliminatórias da América do Sul em primeiro lugar.

Mesmo assim, as críticas ao comandante da seleção canarinho surgiram até antes da primeira convocação. Com a função de renovar o grupo de atletas, Dunga passou por diversos questionamentos devido a falta de experiência sobre o comando de algum elenco. Afinal, dirigir seleção mais vezes campeã do mundo, líder do *ranking* da Fifa e que jamais deixou de disputar um mundial, não é tarefa fácil.

Na torcida pela conquista do hexa-campeonato, o bicampeão de 1958 e 1962, Dejalma Santos, não questiona os métodos de Dunga. "É um campeonato de tiro curto e o Dunga manteve a coerência convocando quem ele conhece e tem confiança", disse Dejalma.

Entretanto, o craque sugere mudanças na convocação. "Talvez convocaria o Neymar e o Paulo Henrique Ganso, que demonstram bem o que é o futebol brasileiro", afirma o craque.

O jornalista Maurílio Moura Miranda, mais conhecido como Moura, segue a mesma linha de raciocínio.

"O Dunga não tinha muito que fazer não. Ele está certo em não convocar Adriano e Ronaldinho. O Adriano devido aos problemas extra-campo. O Ronaldinho se negou a jogar a Copa América. Talvez convocasse o Ganso no lugar do Josué ou Felipe Melo. O Fred se não fosse as várias contusões também teria a vaga", defende Moura.

Porém o narrador conhecido pelo jorgão "explode coração" sugere duas mudanças no time principal. "Para mim, o Daniel Aves e o Ramires são meus titulares. Sairia o Felipe Melo e o Elano. Com isso, o time teria uma saída de bola mais rápida e o lado direito ficaria muito forte no sistema ofensivo", finaliza.

Presente na eleição do jornal Lance entre os 20 melhores comentaristas do país, Carlos Roberto Moura, o *Ticha*, faz ressalvas sobre a opinião dos companheiros.

"A forma com que a seleção joga não me agrada. Mas não tenho que questionar, pois até o momento vem dando certo. Eu levaria o Neymar, o Paulo Henrique Ganso, Hernanes, Fábio Aurélio, e o Bruno do Flamengo. Não convocaria o Gilberto, o Júlio Batista, Josué, Kleberson e Doni," conclui.

Cada um com sua seleção

Dejalma Santos
Bi-campeão mundial

Moura Miranda
comentarista sportivo

Carlos *Ticha*
Comentarista Esportivo

issuu-downloader.com

Nem todo brasileiro quer o Hexa

Eles explicam as razões de torcer para seleções de outros países

Gabriela Borges
5º período de Jornalismo

A cada quatro anos, o mundo se volta para um dos maiores espetáculos do esporte: a Copa do Mundo de Futebol.

O patriotismo das seleções que se classificaram para o campeonato fica a flor da pele, principalmente dos brasileiros. O orgulho dos donos do maior número de títulos mundiais se reflete. No entanto, existem aqueles em que o coração bate por seleções de outros países.

É o caso do administrador de *Marketing*, Walison Mairink de Souza, de 27 anos. Sua seleção favorita desde criança é a Alemanha. O motivo? A influência de seus primos que assistiam entusiasmados aos alemães em campo. Em segundo, está a seleção da Holanda, pela descendência e também a Argentina, por considerar um futebol mais bonito, com mais garra.

Foto: Gabriela Borges

Walison mostra sua preferência de time com colega de trabalho

"Futebol não tem nada a ver com patriotismo", explica Walison.

Ele reforça sua explicação oferecendo como exemplo o campeonato brasileiro. "Se fosse assim, não haveria torcedor de times paulistas em Minas Gerais e é o que mais vejo em Uberaba", completa o administrador.

A camisa da Argentina, considerada a maior rival do Brasil no futebol, é a segunda mais vendida em uma loja esportiva do Shopping Uberaba. O gerente acredita que o desempenho do jogador Messi (meia-atacante argentino e atuante no time Barcelona), eleito um dos melhores do mundo no atual futebol, fez crescer as vendas, principalmente pelos "anti-brasil".

Esta é a justificativa do estudante Lucas Melo Borges, de 14 anos. Desde os nove, ele dá mais atenção aos campeonatos europeus do que aos brasileiros. "Mal conheço os jogadores brasileiros, tirando os que jogam na Europa. Meus ídolos do esporte são todos de lá. Torço para Argentina só pelo Messi", conta o estudante.

O radialista, apresentador de TV e jornalista, Fernando Vanucci, atribui essa torcida de brasileiros para outros países ao pessimismo exagerado por parte da imprensa em relação à convocação do técnico Dunga. "A imprensa não é boa em prognóstico da copa. Em 70, a seleção também estava desacreditada e, por fim, foi campeã. Em 94, aconteceu da mesma forma", diz Vanucci.

O jornalista concorda que patriotismo e futebol são coisas distintas, mas ainda sim vai torcer com a amarelinha. Ele diz que

há 30 anos o esporte era diferente, que hoje existe muito mais equilíbrio de qualidade nas seleções. "O Brasil tem chance de sair campeão da Copa, mas vamos sofrer muito. Temos que torcer".

portfólio
Agência Experimental de Comunicação
O campus das idéias!
UNIUBE

issuu-downloader.com

Profissionais que não param durante os jogos

Funcionários de várias instituições não podem parar suas obrigações para assistir os jogos

Natalia Melo
5º período de Jornalismo

Copa do Mundo, época de comemorações. Reunir os amigos ou ficar em casa? Não importa qual a forma com se escolha para assistir os jogos, há sempre um clima de festa no ar.

Não para os profissionais que trabalham durante as partidas. É o caso da enfermeira Luiza Soares Magalhães, de plantão no Hospital Escola. "Trabalhando no pronto socorro fica praticamente impossível parar por conta dos jogos. As pessoas não deixam de sofrer acidentes só porque o Brasil está jogando".

Luiza conta que em algumas salas do hospital foram instalados televisores. Quando h[a uma folga entre os atendimento, pelo menos, dá para saber como está o jogo.

Oportunidade que o motorista de ônibus Devid dos Santos não tem. Trabalhando durante o jogo, tenta adivinhar o resultado pelos fogos e gritaria. Quando passa por algum bar ou por grupos de pessoas que estão assistindo aos jogos ele perguntava o placar. "O ônibus fica vazio. As poucas pessoas que entram estão tão curiosas quanto eu e loucas para chegar em casa".

O policial Paulo Ricardo Correa é outro que trabalha dobrado. Em função das comemorações, os policiais fazem turno extra. "O pelotão tem que ir pras ruas tanto para prestar assistência nas aglomerações, quanto para manter a ordem no transito", comenta Paulo.

> "Não vimos nada do jogo. Nem as televisões do saguão puderam ficar ligadas

Outra pessoa incumbida de manter a ordem durante os jogos é Maria Aparecida Barbosa da Silva. Apesar de todos os funcionários do Centro Administrativo da Prefeitura de Uberaba terem sido liberados às 14h, os encarregados da limpeza são prestadores de serviços e tiveram o horário de trabalho mantido até ãs 22h. "Não vimos nada do jogo. Nem as televisões do saguão puderam ficar ligadas", conta Maria decepcionada.

Foto: Natalia Melo

A enfermeira Luiza Soares atende mesmo durante os jogos

Outra pessoa que também teve que fazer plantão junto com outros nove profissionais foi o profissional de patologia Vinicius Alberto de Melo, responsável por realizar exames de laboratório. "Realizamos muitos exames de urgência. O paciente internado no

issuu-downloader.com

Amor de torcedor

Eles abrem o coração e falam que nele só existe espaço para um time

Thiago Ferreira
4º período de Jornalismo

Valmir, Clayton e Márcio. O que eles têm em comum? Além de brasileiros, são apaixonados por futebol. Têm um amor que supera a afeição pela seleção. A única diferença é o time para qual cada um deles torce.

"Eu tenho o meu time no coração e não torço pela seleção". É assim que o corintiano de carteirinha Valmir Borges fala do time que o treinador Dunga levou para o mundial.

Quem chega ao seu salão, no bairro São Benedito, em Uberaba, se surpreende. Na entrada, o escudo do time avisa que ali é uma casa de 'corinthianos'.

Lá dentro, tudo é decorado nas cores do time: branco e preto. Na parede, a pintura de uma águia e, escrito em letras douradas, a frase: 'a torcida mais fiel do país'.

> "No meu coração? Só o Uberaba Sport

Valmir é o fundador da torcida Força Corintiana na cidade, hoje, com mais de 300 torcedores cadastrados.

Quando o 'timão' vai disputar uma partida, em decisão de colegiado é escolhido um bar fechando para os torcedores assistirem a partida transmitida pela TV com exclusividade.

"Teve um jogo que reunimos mais de 600 pessoas. Todos corintianos. Já nos jogos do Brasil, não vamos fazer nada oficial. Não gosto da seleção, ainda bem que nenhum jogador nosso (do Corinthians) foi convocado", fala Valmir Borges.

No coração do empresário Márcio Alves só tem espaço para um time. Cruzeirense branco e azul, ele conta que o amor pelo time surgiu ainda criança quando, na infância, a família morava em Abaeté, Minas Gerais.

"Naquela época, se ouvia falar muito dos times da capital. Eles faziam parte do nosso dia a dia. O Cruzeiro cresceu junto comigo. Nas últimas copas como em 70, 74, 82, ele conta que a seleção era como um time superior, meio sagrado. Hoje isso acabou. O torcedor anda desacreditado", fala Márcio que integra o grupo Constelação Celeste, uma torcida organizada do Cruzeiro que já fez jogo de confraternização d o grupo até no estádio do Mineirão, em Belo Horizonte.

Na terra das sete colinas, o Uberaba Sport Clube reina soberano no coração de mais de 10 mil torcedores. Clayton Venâncio, em 11 de setembro de 2007, se uniu com mais seis amigos e fundou a torcida organizada batizada de Exército Vermelho.

Clayton conta que em um dos jogos do Colorado contra o Cruzeiro, seis ônibus foram até a capital, quase 480 quilômetros de viagem para torcer pelo colorado.

Quando questionado qual time está no coração, se é a seleção brasileira ou Uberaba Sport, ele logo responde: "No meu coração? Só Uberaba Sport", diverte-se o torcedor

Foto: Thiago Ferreira

O cabeleireiro Valmir Borges prefere o Corinthians e o empresário Marcio Alves, o Cruzeiro que da seleção

issuu-downloader.com

É hora de vestir a camisa do Brasil

A moda que estampa as vitrines agrada a todos os gostos e bolsos

Mariauria Machado
5º período de Jornalismo

Perucas, bonés, óculos, máscaras, esmaltes, apitos, chinelos personalizados, latinhas que falam. Ufa! Acessórios não faltam. Para a estudante Ranny Rodrigues, basta chegar o ano da Copa do Mundo, para ela ficar de olhos atentos às vitrines. Nesse sentido, até abre mão de comprar um vestido a fim de adquirir uma camisa do Brasil. "Na copa quero mais é me sentir bem. E para me sentir bonita, nada melhor que uma linda blusa da seleção", declara. Já a recém formada em Relações Públicas Ana Cristina Martins Vieira de Carvalho, de 22 anos, confessa que, diante de tantas novidades, ainda não comprou nada verde e amarelo, porém, reservou 50 reais para fazer a festa com os acessórios. "Sou muito supersticiosa, principalmente com o futebol. Acredito que vestir a camisa do time te dá mais empolgação para torcer e, muitas vezes, trazer a vitória", enfatiza.

Há quem goste de inovar, como a estudante de Publicidade e Propaganda Priscila Borges, que se reuniu com as amigas para desenvolver camisas personalizadas. "Vamos usar todas as cores do Brasil. Será uma camiseta pólo verde bandeira, com frase escrita, em amarelo, 'A bola vai rolar entre a camisa e a emoção, e grito lá do fundo então, é campeão!', e com o nome de cada amiga destacado em cor branca. Outro detalhe, que não poderia ficar de fora, é a logo da CBF, no canto direito", revela. De acordo com a estudante, o preço do produto foi de R$25,00.

No centro de Uberaba é possível encontrar vários acessórios com preços que variam de R$2,50 a R$20,00

A consultora de moda Ângela Pena sugere que, além das peças e acessórios que aparecem no período da Copa, os torcedores possam usar itens que tenham no próprio guarda roupa. "O que não falta para nós, brasileiros, é a criatividade. Diante de tantas opções que o mercado oferece, você pode usar, por exemplo, uma camisa verde e colocar um boné, uma faixa, pulseiras, brincos, enfim, e já fica ótimo. É importante lembrar que vale a pena se caracterizar de acordo com sua personalidade", acredita

Segundo Ângela, entretanto, caracterizar-se para a copa deveria significar mais que mero modismo disfarçado de patriotismo, a que o brasileiro adere apenas de quatro em quatro anos. "Quanto você está de bem consigo logo de manhã, a roupa que vem à cabeça é uma peça colorida, para que ela possa representar seu estado de espírito. Então, quando a pessoa opta por colocar algo que represente o Brasil é porque tem orgulho do país. Mas fazê-lo somente nesta época é ter orgulho exclusivamente do seu futebol", explica.

Fotos: Mariaurea Machado

Misture peças que possui com outros acessórios

Brinque com os esmaltes

Já que o Brasil é o país do futebol, no ano da Copa é hora de vestir a camisa seleção. E quando, a vaidade fala mais alto, o melhor é fazer isso com estilo. Em um site de relacionamentos bastante popular da internet, mulheres de todo Brasil reúnem-se para compartilhar o gosto por um produto muito utilizado por elas: o esmalte. Entrei em contado com algumas delas com algumas para conseguir novidades no mundo dos esmaltes e das tendências para a Copa. Agora é só descobrir seu estilo e brincar com as cores do Brasil.

Jamile Freire, Vitória da Conquista - BA

Rúbia Olive, 18 anos, Crisiuma - SC

issuu-downloader.com

Cães e gatos na moda da copa

Bichos de estimação também se preparam para torcer pelo Brasil

Sarah Franciele
4º período de Jornalismo

Em clima de copa, o verde e amarelo, está nas ruas. Pode-se ver famílias se reunindo para decorar as casas com bandeirinhas e enfeites. Calçadas pintadas com a bandeira do país e com frases como "que chegue a África" estão nas lojas que exploram a alegria do torcedor. Não há quem ,em tempo de Copa, não se apaixone ainda mais pelo país.

Enquanto torcedores loucos pelo Brasil aguardam ansiosamente cada jogo, na expectativa de que o time selecionado por Dunga, mesmo que desacreditado, traga o título de Hexacampeão, os melhores amigos do homem também entram em ritmo e o setor de *pet shops* fatura alto.

Segundo dados da Associação de Produtos e Prestadores de Serviços ao Animal (Assofauna), desde 1995, o mercado cresce a uma média anual de 17%, faturando cerca de 1,5 bilhões de dólares ao ano.

Em Uberaba, as lojas oferecem vários acessórios para cães e gatos, como camisetas, vestidos, laços, gravatas e muito mais.

Chirrê, nove anos, também torce pela seleção junto com sua dona Maricélia

> "tem horas que eu acho que ele pensa que é gente

Antônio Stacciarini, dono de uma das principais lojas da cidade, diz que a maior procura é por camisetas da copa. Os preços variam entre R$ 10 e R$25, dependendo do tamanho da peça de roupa.

Segundo os Stacciarini, a procura aumenta quando os jogos se aproximam . "Se o Brasil vai bem, as vendas também vão, mas se o Brasil for ruim nos jogos, a vendas também são ruins", afirma.

Maricélia Souza Stacciarini é filha do comerciante. Uma apaixonada por vestir roupas e usar acessórios em sua basset de nove anos chamada de Chirrê. Já perdeu as contas de quanto já gastou com vestidos. Ela conta que que pagou R$32 em um único vestido da Copa, sem falar dos brincos e dos lacinhos.

Arminda Fernandes é outra torcedora que não mede gastos com seu poodle. Dudu é da família. Ele não come ração se não estiver misturada com carne. . Toda semana, toma banho e tosa os pêlos e, claro, que nesta época não poderia faltar um adereço: uma gravata da verde e amarela. "Tem horas que eu acho que ele pensa que é gente. Está sempre carente. Quer colo toda hora. È uma gracinha".

Neste reino, não poderia faltar quem, inspirado nos jogos, colocasse em seu gato o nome de um jogador famoso.

Há 16 anos, o jornalista Márcio Gennari batizou seu gato siamês de Dunga. "Ele nasceu na copa de 94, quando o jogador Dunga ,nos pênaltis, fez um gol contra a Itália, na final", diverte-se Gennari.

Fotos: Sarah Franciele

Arminda e seu Poodle Dudu de oito anos

issuu-downloader.com

Roteiro dos bares para animar sua torcida

O diferencial de cada chopperia abre um leque de opções e cardápios nas partidas da copa do mundo

Danilo Lima
6º período de Jornalismo

Copa do mundo é sinônimo de festa .Época de escolher um bom lugar e juntar os amigos para fazer aquela festança e torcer pelo Brasil. A cidade disponibiliza diversas opções, para todos os gostos e paladares. Para quem gosta de algo mais popular o Recanto da Praça disponibiliza em seus três bares, uma decoração toda especial, com as cores da seleção e com telões por todos os lados. Um diferencial do Show do Intervalo, opção de música entre um tempo e outro.

Para quem procura a comodidade do shopping, o Chopp Time e o Santa Brasa são excelentes opções. A decoração ambiente já coloca o torcedor no clima da copa do mundo. No Chopp Time, as porções e o chopp de qualidade reconhecida fazem a alegria da galera eestão em promoção durante toda a competição. A equipe do Chopp Time entra em campo com 22 pessoas para atender todos os fanáticos torcedores.

Para quem quer algo mais requintado, o Colorado vai proporcionar em seu ambiente drinks especiais conforme cada seleção. O brasileirinho leva suco de laranja, licor de kiwi e vodca. Tudo em uma bela taça personalizada. O chopp geladíssimo continua ser a especialidade da casa. Sem esquecer a culinária. No jogo Brasil x Portugal, a bacalhoada será servida em homenagem a seleção lusitana, quatro telões disponibilizados em todo o espaço vão fazer com quem ninguém perca nenhum lance desta copa e para quem quiser é so ligar e reservar sua mesa.

issuu-downloader.com

A chopperia São Tomé corre por fora e aposta no Sermão São Tomé, um coquetel de cervejas, para atrair mais torcida. Você pode assistir várias seleções e degustar as melhores cervejas importadas.

O chopp entra na dianteira da promoção 1 POR 1. Você bebe um e o outro é por conta da casa. O telão e a tv de 42 polegadas garantem a festa. Nos domingos de jogos o cardápio é especial.

O Santo Onofre reconhecido point da galera jovem da cidade, Há Futebol e pagode, uma dobradinha nacional. A cerveja e o chopp estupidamente gelados fazem parte da escalação. A decoração e o telão também estão no time.

O filé Santo Onofre é a grande pedida, mas o carro chefe desta edição 2010 da copa do mundo é a promoção Empolga. O torcedor que mostrar mais vibração e fanatismo terá uma super surpresa. A cada gol dos brasileiros uma nova rodada de caipirinha é servida para alegria da torcida.

No Santa Brasa, o combo de bebidas não deixa nenhum torcedor com a garganta seca na hora de gritar gol. Os kits da felicidade idealizados especialmente para os jogos. Os 11 televisores de plasma e o telão interno dão ao expectador toda a emoção do jogo. A expectativa é de a 250 pessoas todos os dias nos jogos da seleção.

issuu-downloader.com

Coma bem na Copa

Opções de pratos e dicas para comemorar cada vitória brasileira

Thiago Borges
5º período de Jornalismo

A torcida pela seleção vai além de bandeiras nos carros, ruas pintadas e a sagrada camisa canarinho número 10.

Na Copa do Mundo deste ano, alguns jogos são transmitidos no horário do almoço e escolher o que comer e onde varia de acordo com cada paladar.

Desde a Copa de 2004, o *menu* de um dos restaurantes *self-service* mais tradicionais de Uberaba é definido conforme o adversário que a nossa seleção enfrenta.

Em dois jogos da primeira fase, o chef Ronivaldo de Figueiredo não pôde preparar a típica comida dos adversários Costa do Marfim e Coréia do Norte. Os pratos não agradam o gosto popular. Já contra a temida seleção de Portugal a sugestão foi bacalhoada, caldo verde e um bom vinho. Para os brasileiros, uma tradicional galinhada, alguns temperos baianos e saladas com as cores da bandeira.

Além das refeições básicas, nas comemorações da vitória churrasco e cerveja são tradicionais.

"Por causa da bebida nas comemorações é difícil aconselhar algo para comer, mas o básico é alimentar-se bem e estar sempre de estômago cheio", orienta Ronivaldo.

> "O Brasil é muito rico gastronomicamente em todas as regiões

Comemorar após os jogos é de praxe, mas nem todos gostam de bares, bebidas e petiscos. Um jantar a dois ou em família é outra opção nestes dias de festa.

A chef Tuca Antônio não preparou em seu cardápio algo especial para a copa, mas defende a culinária criativa.

A sugestão são carnes e molhos diferenciados, como pato, javali e cordeiro que, segundo ela, agradam os mais diversos paladares.

Quando se fala em petiscos, Tuca Antônio indica pastéis, pães-de-queijo, mandioca frita e queijos.

Ela reforça a importância de investir na diversidade conforme cada região.

No Norte do país, o destaque é para a infinita variedade de frutas, hortaliças típicas e tuberculos, como a mandioca.

Já no Nordeste, o leite de coco é um ingrediente que acompanha grande parte dos pratos com peixes e frutos do mar.

No Centro-Oeste, a influência indígena deixou como herança o gosto pelo peixe de rio, pequi e guariroba. Já o leitão assado, o tutu com lingüiça, o torresmo e a couve vieram por meio de Minas Gerais. Entre os temperos, Tuca não descarta a salsinha e cebolinha.

"O Brasil é muito rico gastronomicamente em todas as regiões. É difícil definir um prado do Brasil", afirma Tuca.

Sugestões dos chefs:

Carré de cordeiro com risoto de parmesão

Surpresa de brie com mel

Bruscheta de tomate fresco

Filé de frango com purê de cabotiá e couve escalvada

issuu-downloader.com